

O gênero *Aspasia* Lindl. no Rio Grande do Sul

Luiz Filipe Klein Varella
lvarella@via-rs.net

Resumo: *Aspasia lunata* Lindl., espécie endêmica da Mata Atlântica, é a única espécie do gênero que ocorre no Rio Grande do Sul. São dados os detalhes de suas variedades de cores, sua morfologia, cultivo e ilustrações de como crescem na natureza.

Palavras chave: *Aspasia*, Rio Grande do Sul, *Aspasia lunata*.

Abstract: (The genus *Aspasia* Lindl. in the State of Rio Grande do Sul). *Aspasia lunata* Lindl., an endemic species of the Atlantic Rainforest, is the only species of the genus to occur in Rio Grande do Sul State. The author gives details of its color varieties, morphology, growing conditions and illustrates how they grow in nature.

Key words: *Aspasia*, Rio Grande do Sul State, *Aspasia lunata*.

O gênero *Aspasia* faz parte da subtribo *Oncidiinae* e foi estabelecido em 1833, por John Lindley, com *Aspasia epidendroides* como espécie-tipo, planta de ocorrência na América central e no norte da América do Sul.

Além de *Aspasia epidendroides*, as outras espécies deste pequeno gênero são *A. lunata* Lindl., *A. omissa* Christenson, *A. principissa* Rchb.f., *A. psittacina* (Rchb.f.) Rchb.f., *A. silvana* F.Barros e *A. variegata* Lindl.

Aspasia lunata é a única espécie do gênero que ocorre no Rio Grande do Sul.



Fig.1 – *Aspasia lunata* Lindl., ocorre unicamente na Mata Atlântica. (Foto: L.F.Varella)

Também foi descrita por Lindley, em 1836, e é endêmica do Brasil, onde é encontrada na Mata Atlântica das regiões Sul e Sudeste do país. Tem algumas sinonímias heterotípicas: *Trophianthus zonatus* Scheidw. (1844)., *Miltonia odorata* Rchb.f. (1855)., *Aspasia papilionacea* Rchb.f., (1876) e *Aspasia lunata* var. *superba* B.S.Williams (1894)., além de um sinônimo homotípico, *Odontoglossum lunatum* (Lindl.) Rchb.f. (1864).

A espécie forma touceiras de muitos pseudobulbos, encontradas a baixa e média altura de troncos e galhos próximos a cursos d'água. Apresenta um rizoma grosso, de 2 a 3 cm de intervalo entre os pseudobulbos, que são ovados e lateralmente comprimidos, com comprimento de 6-7 cm de largura de 1,5-2 cm. Cada pseudobulbo é envolvido por duas ou três folhas desde a base, e apresenta no ápice duas folhas lanceoladas, com até 10 cm de comprimento e 2 cm de largura cada uma delas.

A inflorescência surge na base dos pseudobulbos, por pedúnculos laterais de cerca de 7 cm de comprimento, geralmente com uma flor por pseudobulbo. A flor é muito vistosa e ornamental, com formato de estrela. Sépalas e pétalas têm tamanhos

semelhantes, de 2,5 a 3 cm de comprimento por 0,4 a 0,5 cm de largura. O labelo tem margens serrilhadas e uma típica forma de violino, com um estreitamento na parte central. De cor branca, apresenta uma mácula púrpura variável na região central e mede 2,5-3 cm de comprimento por até 2 cm de largura, com um grupo de lamelas na base, onde é fundido com a coluna (como ocorre em diversas outras espécies da subtribo *Oncidiinae*, a coluna é projetada para a frente, como um ariete, e concrecida com o labelo, não sendo portanto articulada com ele mas sim fundida, da mesma forma que vemos por exemplo nas espécies do gênero *Miltonia*).



Fig.2- *A. lunata* apresenta diferentes variedades, que se reflete, muitas vezes, nas tonalidades das flores. (Foto: L.F.Varella)



Fig.3- Detalhe do ângulo de incisão do labelo na coluna de *A. lunata*. Esta é sempre uma importante característica a se observar, para reconhecer o gênero da orquídea. (Foto: L.F.Varella)

As flores de *A. lunata* apresentam certa variação das formas de colorido, que atraem colecionadores. Essa variação inclui exemplares de labelos completamente brancos e pétalas e sépalas sem máculas, no que se costuma chamar forma alba. Outras populações têm a mácula do labelo maior ou menor e mais escura ou mais clara, com variação também da quantidade e da intensidade das máculas presentes nas pétalas e sépalas.

O cultivo da planta exige boa umidade relativa do ar e muita luminosidade, mas com atenção especial para a insolação; a planta não deve receber sol direto nas

horas mais quentes do dia.

A origem do epíteto 'lunata' é discutida. Para o *Dicionário etimológico das orquídeas brasileiras*, de Padre Raposo, o nome seria referência à suposta forma de meia-lua que a mácula do labelo apresenta. David Miller, em seu "*Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas*" vê outra possibilidade: acredita que o 'lunata' diga respeito à forma das pétalas e sépalas, que teriam forma de lua crescente.

Vale lembrar que o nome do gênero também é objeto de discussão. O dicionário etimológico do Padre Raposo narra que o nome *Aspasia* vem do grego, como feminino de *aspásios* (=alegre, agradável),



Fig.4- *A. lunata* var. *alba*, cultivada por Julio Pilla. (Foto: L.F.Varella)

mas poderia ser referência ao nome da segunda mulher do estadista grego Péricles, Aspasia. Péricles foi grande estadista no século de ouro da Grécia Antiga, o século V a.C., e sua esposa Aspasia exerceu sobre ele grande influência.



Fig. 5- *A. lunata* crescendo no seu habitat, em regiões de mata, no estado do Rio Grande do Sul. (Foto: J.Klein)



Fig. 6- Planta crescendo em seu habitat, evidenciando o crescimento simpodial da espécie, ao longo do tronco da árvore. (Foto: J.Klein)



Fig. 7- No Rio Grande do Sul, plantas de *A. lunata* crescem em florestas já maduras, com uma comunidade de musgos presente. (Foto: J.Klein)



Fig. 8- Detalhe de uma planta em seu ambiente natural, mostrando que as raízes estão sob o musgo. (Foto: J.Klein)